



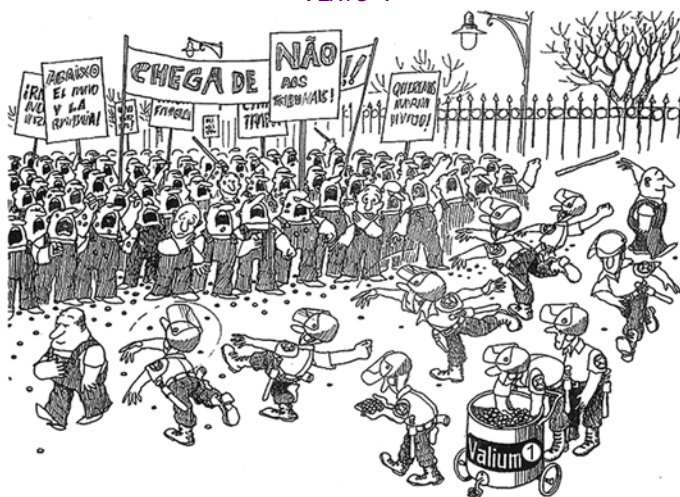
VNSP2404



03003016

REDAÇÃO

TEXTO 1



(Quino. *Potentes, prepotentes e impotentes*, 2003.)

¹ Valium: medicamento introduzido no mercado em 1963 e comumente prescrito para quadros de ansiedade. Entre 1968 e 1981, foi o medicamento mais amplamente prescrito em todo o Ocidente.

TEXTO 2



(André Dahmer. *Malvados*, 2019.)

TEXTO 3

A ascensão da indústria farmacêutica e do saber médico como aquele que regula as práticas por meio da dicotomia normal/anormal contribui para a formação de novos discursos acerca da medicalização. Cada vez mais presenciamos diagnósticos precoces de doenças graves como depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e quadros de ansiedade. Por conta desse estado de fluidez e rapidez em que nossa sociedade se encontra, ocorre uma significativa redução do lugar para o sofrimento e para a tristeza, que passam a ser entendidos como fazendo parte do campo da irregularidade e da anormalidade e, por consequência, passam a ser rapidamente medicalizados.

(Marcele Zucolotto *et al.* "Sofro, logo me medico: a medicalização da vida como enfrentamento do mal-estar". *Id on Line*, 2019.)

TEXTO 4

A medicalização da vida subjetiva promovida por correntes radicais das neurociências, a partir de uma concepção dos estados afetivos como transtornos do funcionamento cerebral por deficiência de neurotransmissores, tem contribuído para a perda ou o empobrecimento de uma das qualidades fundamentais do psiquismo: o fato de que ele só existe como trabalho permanente de representação, de simbolização do real, de resolução de conflitos. As manifestações da subjetividade vão sendo progressivamente estigmatizadas como estorvo à vida produtiva e aos ideais de felicidade imediata promovidos pela cultura das sensações corporais. Consequentemente os períodos de luto, as tristezas que a vida traz, as ansiedades e angústias passam a ser encarados como anomalias intoleráveis sobre as quais se exige rápida intervenção médica em nome do retorno rápido a um funcionamento "normal".

(Maria Rita Kehl. "Elogio do medo". <https://artepensamento.ims.com.br>. Adaptado.)

TEXTO 5

A medicalização inclui, por exemplo, entender como um problema médico o luto decorrente de perdas, o sofrimento por uma separação difícil ou a tristeza decorrente de uma perda financeira após a reforma da previdência. Esse último exemplo retrata uma dimensão perversa da medicalização, que desconsidera fenômenos sociais promotores de sofrimento psíquico.

(Marcelo Kimati. "Medicalização e sociedade contemporânea". *Revista Cult*, abril de 2023.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: A QUEM INTERESSA?